

## OS FUNDADORES DE TRÊS CORAÇÕES

*José Guimarães* \*

**Resumo:** *Informações sobre os fundadores de Três Corações Tomé Martins da Costa, Capitão João Martins Ribeiro e Antônio Martins da Costa, com a descendência deste último.*

**Abstract:** *Information about the founders of the city Três Corações, Tomé Martins da Costa, Capitão João Martins Ribeiro e Antônio Martins da Costa, including the descendants of this last one.*

O desaparecimento, há muitos anos, do livro de óbitos da Catedral da Campanha de 1765 a 1790, onde estaria registrado o termo de óbito e o testamento do Capitão Tomé Martins da Costa, o verdadeiro fundador da primitiva capela de Três Corações, tem sido a causa da confusão que vem sendo feita entre o verdadeiro fundador daquela cidade e o sobrinho quase homônimo, o Alferes Tomé Martins Ribeiro, que também foi morador de Três Corações.

Procedentes de Santo André do Sobrado, Bispado do Porto, vieram de Portugal para o Brasil, em primeiro lugar os irmãos Capitão Tomé Martins da Costa e o Capitão João Martins Ribeiro, e posteriormente os sobrinhos Alferes Tomé Martins Ribeiro e Antônio Martins da Costa, filhos de outro Antônio Martins da Costa, que parece ter permanecido em Portugal.

Este trabalho será dividido em três capítulos:

1º Capítulo – Capitão Tomé Martins da Costa, casado em Portugal;

2º Capítulo – Capitão João Martins Ribeiro, solteiro;

3º Capítulo – Antônio Martins da Costa

### Capítulo 1º - Capitão Tomé Martins da Costa

Tomé Martins da Costa, sendo morador no bairro da Alagoa, assina termo de compromisso na Irmandade do Santíssimo Sacramento de Aiuruoca, em 28-ABR-1734.

---

\* Oferta de Leyde Moraes Guimarães, em 2 de outubro de 2005.

Já se encontra em Campanha em 20-ABR-1745, quando, como membro da mesa, presta compromisso na Irmandade do Santíssimo Sacramento dessa localidade (Livro de Compromissos, fls.1).

Em 1747, tendo acompanhado o Guarda-Mor Francisco Martins Lustoza, foi eleito Juiz Almotacel em Santana do Sapucaí.<sup>1</sup> Aí mesmo, em 1749, foi um dos signatários da nova divisão das capitânicas, executada pelo Ouvidor Tomás Rubim de Barros Barreto, e testemunha da posse do Pe. João Bernardo da Costa Estrada na matriz de Santana do Sapucaí.<sup>2</sup>

Por patente de 19-JUL-1752, foi Tomé Martins da Costa nomeado capitão da companhia criada de novo em Ouro Fino.<sup>3</sup> Já se encontrava em Ouro Fino desde 17-ABR-1752.

Em 4-NOV-1756, o Capitão Tomé Martins da Costa estava novamente em Campanha, sendo morador no porto do Rio Verde, data em que foi padrinho de batismo de sua futura sobrinha, Maria Inácia de Lima, que se casaria mais tarde com o Alferes Tomé Martins Ribeiro. Nesse registro de batismo consta textualmente que o Capitão Tomé Martins da Costa era casado em Portugal.

Em 1760, como consta dos índices de sesmaria do Arquivo Público Mineiro, Tomé Martins obteve uma concessão de terras.<sup>4</sup> Não vimos ainda o texto dessa sesmaria, mas cremos tratar-se da que ficava à margem e na passagem do Rio Verde.

Em 31-MAR-1761 obteve o Capitão Tomé Martins da Costa provisão canônica da Diocese de Mariana para a capela erigida na sua fazenda, na margem do Rio Verde, e lhe fez patrimônio por escritura de 8-FEV-1762.<sup>5</sup>

Em 9-AGO-1764, como consta do Códice 140, fls. 59 verso (conforme pesquisa do saudoso historiador Dr. Guerino Casasanta), o Capitão Tomé Martins da Costa obteve outra sesmaria de meia légua, situada na outra parte do Rio do Peixe, num sertão inculto chamado do s negros, confinante com o Rio Sapucaí.

Em data que se ignora o Capitão Tomé Martins da Costa prestou fiança ao Alferes Nicolau Antônio Nogueira (filho do Capitão-Mor de Baependi, Tomé Rodrigues do Ó) em contratos que o mesmo fizera com a Fazenda Real. Mas não correndo bem os negócios do Alferes Nicolau e tudo perdesse, também o Capi-

---

<sup>1</sup> *Documentos Interessantes para a História de S. Paulo*, XI, 29.

<sup>2</sup> *Idem*, *Idem*, págs. 44 e 47.

<sup>3</sup> Arquivo Público Mineiro, Códice 88, pág. 120 verso.

<sup>4</sup> Códice 129, fls. 55.

<sup>5</sup> TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de Igrejas na Diocese de Mariana*, pág. 314.

tão Tomé Martins da Costa teve suas fazendas e seus bens seqüestrados e vendidos em hasta pública para pagar os prejuízos sofridos pela Fazenda Real.<sup>6</sup>

As fazendas do Capitão Tomé Martins da Costa foram arrematadas em hasta pública pelo Capitão Domingos Dias de Barros, em data anterior a 8-FEV-1786, pois nessa ocasião este último, sendo morador na sua fazenda do Engenho da Cana na passagem do Rio Verde, obteve novo título de sesmaria, em cujo requerimento alegou que “arrematou a dita fazenda por 20.000 cruzados, cento e vinte oito mil réis, sendo seqüestrada pela Fazenda Real a seu falecido antecessor o Cap. Martins da Costa e este cobriu com dois títulos de sesmaria uma para o Rio Verde e outra para a parte de lá do Rio do Peixe, na Freguesia de Lavras e nesta paragem fez patrimônio e doou para a sua capela dos SS. Corações de Jesus Maria José e como se achou algumas terras que esta sesmaria não compreende nas suas quadras e ainda que ficam compreendidas no título de arrematação pelas balizações que há muitos anos fez o antecessor do suplicante as quer cobrir com títulos de sesmaria para evitar que outra qualquer pessoa o perturbe.” Eram as seguintes as confrontações da referida sesmaria: “desde as últimas cabeceiras e vertentes de seu córrego de Jesus Maria José, divisando e confrontando pelo alto da serra e vertente do Ribeirão do Taxo com o Reverendo Manuel Caetano de Figueiredo; pelo lado do Sul confrontando com a fazenda de Santa Fé e também com a mesma sesmaria do Rio do Peixe, do suplicante que mediu o seu antecessor fazendo pião no Córrego Jesus Maria José.”<sup>7</sup>

Tudo o que aí consta em provas documentais, foi relatado mais tarde pelo vigário de Três Corações, Pe. Antônio José dos Santos, em carta dirigida ao Bispo de Mariana, cabendo apenas uma ressalva, pois não se ignorava que o Capitão Tomé Martins da Costa era casado em Portugal. Já vimos que no batizado de sua futura sobrinha constava claramente que o Capitão Tomé Martins da Costa era casado em Portugal.

A carta do vigário de Três Corações, já referida e divulgada pela primeira vez por D. Hugo Bressane de Araújo, conta também que o Capitão Domingos Dias de Barros demoliu a primitiva capela erigida pelo Capitão Tomé Martins da Costa e construiu outra no mesmo lugar.

O Capitão Tomé da Costa faleceu antes de 1786, como consta da carta de sesmaria concedida neste ano ao Capitão Domingos Dias de Barros. Sabe-se com segurança que o Capitão Tomé Martins da Costa deixou testamento, porque

---

<sup>6</sup> Carta do vigário de Três Corações, divulgada por D. Hugo Bressane de Araújo no fascículo V de “Notícias Históricas”, e testamento de Ana Joaquina de Almeida e Gama, viúva do Alferes Nicolau A. Nogueira, em “Genealogia Mineira”, de Cônego Raimundo Trindade, III, 117.

<sup>7</sup> Arquivo Público Mineiro, Códice 284, fls 174 verso.

seu sobrinho, o Alferes Tomé Martins Ribeiro, declarou no seu próprio testamento que fora testamenteiro do tio. Embora desaparecido há muitos anos o livro de óbitos da Campanha, onde deveria estar registrado, é possível que exista o original ou a transcrição desse testamento no Museu do Patrimônio Histórico de S. João Del Rei. É possível também que o Capitão Tomé Martins da Costa tenha deixado descendência em Portugal, pois a já mencionada carta do vigário de Três Corações faz referência a um genro que teria vindo em busca dos bens deixados pelo sogro.

Como este trabalho tem por um dos seus principais objetivos falar dos fundadores de Três Corações, cabe aqui uma nota a respeito do Capitão Domingos Dias de Barros. Era natural de S. João de Bicas, Arcebispado de Braga, filho de Manuel Dias e de Maria Barros. Morou em São João Del Rei e foi casado com Brígida Maria de Jesus. Em 1769 obteve uma sesmaria em lugar ainda não identificado.<sup>8</sup> Faleceu em 21-DEZ-1788, como consta de seu inventário, tendo deixado 5 filhos: 1) Capitão Manuel Dias de Barros, C.c. Vitória Fidência Casimira, que passaram a morar em Casa Branca; 2) Ana Luzia de Jesus, C.c. Capitão Inácio Ximenes do Prado; 3) Maria Josefa de Jesus, C.c. José Bernardo da Costa, com sucessão; 4) Pe. Joaquim Dias de Barros, capelão de Três Corações de 1802 a 1806; 5) Alferes Antônio Dias de Barros, C.c. Maria Vitória de Jesus. Os filhos eram naturais de S. João Del Rei e se casaram na capela de Três Corações.

### Capítulo 2º - Capitão João Martins Ribeiro

João Martins Ribeiro foi nomeado capitão de Ordenanças de Iuruoca (Aiuruoca), em 14-DEZ-1731, por ausência de Cosme do Rego Barros.<sup>9</sup> Tal como seu irmão, o Capitão João Martins Ribeiro morou em Aiuruoca, no bairro da Alagoa, onde serviu como padrinho em diversos batizados até 1736.

Passando a morar em Campanha, entrou para a Irmandade do Santíssimo dessa localidade, tendo assinado termo de compromisso em 20-ABR-1745.

Quando se edificou a primeira matriz da Campanha, o Capitão João Martins Ribeiro fez doação à mesma de uma cruz de prata.<sup>10</sup>

Era solteiro, como consta dos diversos termos de batizados em que serviu como padrinho, tanto em Aiuruoca, como em Campanha, um dos quais datado de 24-FEV-1758.

---

<sup>8</sup> Códice 172, fls. 2 verso.

<sup>9</sup> Registo do Arquivo Público Mineiro.

<sup>10</sup> Júlio Bueno “História da Campanha”, edição de 1941, p. 19.

Morava na região de Três Corações, onde tinha propriedade, pois, sendo concedida uma sesmaria em 15-MAIO-1764 a José Antônio Fonseca (irmão do Guarda-Mor João Antônio Fonseca), ficava esta sesmaria situada entre as terras do Capitão Tomé Martins da Costa (pelo nascente) e as terras do Capitão João Martins Ribeiro (ao poente).<sup>11</sup>

Não se conhece a data de seu falecimento, mas deixou testamento porque seu sobrinho, o Alferes Tomé Martins Ribeiro declarou em seu próprio testamento que for a seu herdeiro e testamenteiro.

### Capítulo 3º - Antônio Martins da Costa

#### § 1º

- I- ANTÔNIO MARTINS DA COSTA, C.c. MARIA PINTO, eram naturais de Santo André do Sobrado, acima de Valongo, Bispado de Arritana de Sousa, Portugal. Cremos que permaneceram em sua terra natal e Antônio Martins da Costa já era falecido em 25-DEZ-1763. Descobrimos dois filhos que vieram para o Brasil e passaram a morar nas proximidades da Campanha, junto a seus tios citados nos capítulos 1º e 2º. São os seguintes:
- 1 (II) - ANTÔNIO MARTINS DA COSTA, que segue.
  - 2 (II) - ALFERES TOMÉ MARTINS RIBEIRO, que segue no § 2º.
- II- ANTÔNIO MARTINS DA COSTA, natural de Santo André do Sobrado. Assinou termo de compromisso na Irmandade do Santíssimo em Campanha em 26-ABR-1763. C.c. MARIA DA CONCEIÇÃO, natural de Guarapiranga (hoje Piranga), MG, filha de Miguel Borges da Costa e de Tomásia Gonçalves de Moraes. Filhos do casal, batizados em Campanha.
- 1 (III) - ANTÔNIO MARTINS, bat. em 25-NOV-1763. Aí mesmo, em 30-JUN-1801, C.c. QUITÉRIA MARIA DA CONCEIÇÃO, natural de Lavras, filho de José Cardoso da Silva e de Mariana de Jesus.
  - 2 (III) - MANUEL, bat. em 13-ABR-1766.
  - 3 (III) - MARIA ANGÉLICA DE JESUS, bat. em 16-ABR-1769. Em Campanha em 30-AGO-1794, C.c. JOSÉ RODRIGUES COBRA, natural de Campanha, filho de Bernardo da Cunha Cobra e de Ana Isabel de Gouveia. O casal levou filhos a batismo em Três Corações e em Campanha.
  - 4 (III) - QUITÉRIA MARIA DA CONCEIÇÃO, bat. em 14-JUL-1771. Em Campanha, em 24-MAIO-1804, C.c. JOÃO RODRIGUES DE AZE-

---

<sup>11</sup> Arquivo Publico Mineiro, códice 140, fls. 3.

VEDO, natural de Lavras, filho de Manuel Rodrigues de Azevedo e de Catarina Antônia de Sousa.

- 5 (III) - ISIDORO MARTINS DA COSTA, bat. em 28-OUT-1774. Em Campanha, em 28-AGO-1792, C.c. MARIA VILANA DE PAIVA, filha de José de Paiva e Silva e de Isabel Nunes de Siqueira. O casal levou filhos a batismo em Campanha.
- 6 (III) - TOMÉ, bat. em 26-OUT-1777.
- 7 (III) - BERNARDO JOSÉ DA COSTA, que segue.
- 8 (III) - JOÃO, bat. em 13-MAIO-1784 (gêmeo).
- 9 (III) - ANA, bat. em 13-MAIO-1784 (gêmeo).

III- BERNARDO JOSÉ DA COSTA, bat. em 17-SET-1780. Em Campanha, em 1º-JUL-1801, C.c. ANA CUSTÓDIA DO CARMO, natural de Lavras, filha de José Cardoso da Silva e Mariana de Jesus. Descobrimos os filhos:

- 1 (IV)- JOÃO BERNARDO, natural da capela do Espírito Santo, filial de Lavras. Em Caldas, em 15-NOV-1830, C.c. MARIA SILVÉRIA DE SÃO JOSÉ, natural de Caldas, filha de Manuel José de Medeiros e de Maria Inácia Batista.
- 2 (IV)- JOAQUIM, bat. em Caldas em 11-JUL-1819.
- 3 (IV)- MANUEL, bat. em Caldas em 13-JUN-1826.

## § 2º

II- ALFERES TOMÉ MARTINS RIBEIRO (filho de Antônio Martins da Costa, do § 1º nº D), natural de Santo André do Sobrado de Valongo, Comarca de Penafiel, Concelho de Aguiar de Sousa, Bispado do Porto. Já se encontrava em Campanha em 24-ABR-1755, quando assinou termo de compromisso na Irmandade do Santíssimo.<sup>12</sup> Morava nas proximidades da atual Três Corações, pois por portaria de 15-NOV-1732 foi nomeado Alferes de Ordenanças da companhia novamente criada no distrito dos Sacratíssimos Corações de Jesus, Maria e José.<sup>13</sup> Em 1780 for a lançado para a derrama em \$460 réis.<sup>14</sup> Foi casado duas vezes, primeiro na Ermida de São José do Rio Verde, em 2-FEV-1780, com MARIA INÁCIA DE LIMA, natural da Campanha, filha de José Antônio Rolim de Moura e de Maria Barbosa de Lima, naturais de Prados e Cidade de S. Paulo, n.p. do Capitão José de Moura Ribeiro, natural de Atibaia, e de Maria Paes de Almeida, natural de Itu; n.m. de Francisco Barbosa de Lima, natural de Santos, e de Maria Pires de

<sup>12</sup> Livro respectivo, fls. 20 verso.

<sup>13</sup> Arquivo Público Mineiro, Códice 231, página 133.

<sup>14</sup> *Anais da Biblioteca Nacional*, LXV, 251.

Barros, natural de Parnaíba, ligados à “Genealogia Paulistana”, 4º, 425, e 7º 428 e citados na 53ª árvore de costado do Cônego Roque de Macedo.<sup>15</sup> Segunda vez casou o Alferes Tomé Martins Ribeiro, na capela de Três Corações, em 2-AGO-1789, com ANTÔNIA MARCELINA DA SILVA, natural de Lavras, filha do Capitão Germano José da Silva Freire e de Maria de Nazaré. Foi testamenteiro de seus tios, citados nos capítulos 1º e 2º, e herdeiro do Cap. João Martins Ribeiro. O Alferes Tomé Martins Ribeiro faleceu em 12-MAIO-1793, com testamento, no qual, além de outras disposições, nomeou seus filhos legítimos e reconheceu duas filhas naturais.

Filhos do 1º Casamento:

- 1 (III) - ISABEL INÁCIA DE JESUS, que segue.
- 2 (III) - CAPITÃO TOMÉ MARTINS RIBEIRO (2º do mesmo nome), que segue no § 3º.
- 3 (III) - ESCOLÁSTICA JOAQUINA RIBEIRO, que segue no § 4º.
- 4 (III) - BÁRBARA PERPÉTUA EMILIANA, que segue no § 5º.
- 5 (III) - MARIA INÁCIA DE LIMA (2ª do mesmo nome), que segue no § 6º.
- 6 (III) - ANA BÁRBARA ROLIM, que segue no § 7º.

Filhos do 2º Casamento:

- 7 (III) - GERMANO, que segue no § 8º.
- 8 (III) - VITÓRIA. Cremos que, tendo ido para Caldas, foi VITÓRIA FIDÊNCIA DE NAZARÉ, já falecida em 27-JUL-1812, data em que o viúvo, DOMINGOS ANTÔNIO MARQUES contraiu segundo casamento, sendo filho de Alferes Manuel Antônio Marques e de Geneveva de Sousa Pena.

Filhas naturais reconhecidas:

- 9 (III) - LUCIANA MARIA ROSA, bat. em Campanha em 6-DEZ-1768. Aí mesmo em 19-OUT-1785, C.c. ANTÔNIO DE ARAÚJO DE ABREU, natural de S. João Del Rei, filho de João de Araújo de Abreu e de Cipriana Antônia Rates.
- 10 (III) - TOMÁSIA MARTINS RIBEIRA, que segue no § 9º.

III- ISABEL INÁCIA DE JESUS (filha do Alferes Tomé Martins Ribeiro, do § 2º nº II). Em Santana do Sapucaí (Silvianópolis), em 19-JUN-1797, C.c. ANTÔNIO JOSÉ DE BRITO ou ANTÔNIO AMARO GONÇALVES DE BRITO, natural de Serranos, filho de Amaro Gonçalves Chaves de Mendonça Coelho, natural da Macaia do Rio Grande, e de Luísa Teresa de Brito, natural de Pitangui, ligados à família Vieira Dourado, proprietários da Fazenda Fortale-

<sup>15</sup> *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, XXXIII, 234.

za, no distrito de Motuca (Elói Mendes), onde Antônio Amaro, já viúvo, faleceu em abril de 1849. Com 12 filhos:

- 1 (IV) - JOÃO GONÇALVES DE BRITO, C.c. MARIA LUISA DO CARMO, filha de João Vieira Homem, natural de Portugal, e de Maria Benedita, natural da Campanha. O casal passou a morar em Muzambinho, onde deixou 9 filhos. São trisavôs do Dr. Américo Brasileiro Antunes de Moura, grande genealogista de S. Paulo, autor de “Os Povoadores do Campo de Piratininga” e de “Governo do Morgado de Mateus”.<sup>16</sup>
- 2 (IV) - SILVÉRIA MARIA DE JESUS, bat. em S. Gonçalo em 11-JAN-1803, C.c. ESTANISLAU LATUR ou JOSÉ ESTANISLAU LATUR.
- 3 (IV) - ANTÔNIO JOAQUIM GONÇALVES, contava 42 anos em 1849 e era falecido em 1858, tendo deixado 5 filhos.
- 4 (IV) - LUÍSA GONÇALVES DE BRITO (ou LUÍSA TERESA), com 40 anos em 1849. Casada com JOSÉ ALVES DA SILVA, deixou geração.
- 5 (IV) - JACINTA FRANCISCA DE JESUS, com 38 anos em 1849, foi C.c. JOAQUIM ANTÔNIO DA SILVA.
- 6 (IV) - ANA JOAQUINA DE JESUS ou ANA GONÇALVES DE BRITO, C.c. VICENTE TAVARES DA SILVA. Moradores em Elói Mendes. Ana Joaquina faleceu em 25-AGO-1850, deixando 11 filhos.
- 7 (IV) - MAXIMIANO GONÇALVES DE BRITO, 36 anos em 1849, C.c. ANA LUÍSA. Com 11 filhos.
- 8 (IV) - JOSÉ GONÇALVES DE BRITO, 33 anos em 1849, C.c. OLINA CÂNDIDA DE BRITO. O casal teve uma filha.
- 9 (IV) - FRANCISCO GONÇALVES DE BRITO, 32 anos em 1849, casado.
- 10 (IV) - MARIANA GONÇALVES DE BRITO, 30 anos em 1849, casada duas vezes, 1ª com JOÃO TAVARES DA SILVA, e 2ª vez com MANUEL CÂNDIDO MACIEL. Com um filho do 1º casamento.
- 11 (IV) - ELIAS GONÇALVES DE BRITO, C.c. PURCINA CÂNDIDA DE BRITO. Com 3 filhos.
- 12 (IV) - HONÓRIA ou MARIA CÂNDIDA DE BRITO, C.c. JOÃO ANTÔNIO DE LIMA.

### § 3º

- III- CAPITÃO TOMÉ MARTINS RIBEIRO (filho do Alferes Tomé Martins Ribeiro, do § 2º nº II), bat. em Campanha em 2-DEZ-1781. Casado duas vezes, a

---

<sup>16</sup> Árvore de Costado nº 2, organizada pelo Cel. Salvador de Moya, benemérito incentivador dos estudos genealógicos no Brasil, in “Revista do Arquivo Municipal”, XLVIII.

primeira em Campanha em 18-JUN-1801, com MARIA JOAQUINA DA SILVA, natural da Campanha, filha do Furriel José da Silva Leme e Rosa Maria Goulart, e naturais de Baependi; n.p. de Guilherme da Cunha Gago e de Mecia da Veiga Leme, n.m. de Antônio Pereira Goulart e de Felícia da Costa. Maria Joaquina da Silva faleceu em Cambuqueira, no bairro do Berrero, em 13-DEZ-1810. O Capitão Tomé Martins Ribeiro, em Campanha, em 25-JAN-1812, habilitado para 2ª vez C.c. ISABEL DA SILVA GOULART, irmã de sua primeira esposa. Não teve sucessão do 2º casamento, tendo 5 filhos do 1º casamento com Maria Joaquina da Silva, com grande geração em Cambuqueira e Campanha.

- 1 (IV) - ANA ISABEL DA SILVA (ou GOULART), bat. em Campanha em 21-SET-1802. Foi casada com JOÃO ANTÔNIO RODRIGUES, natural da Campanha, filho do Capitão Antônio José Rodrigues e de Maria Vitória da Silva, n.p. de outro Antônio José Rodrigues e de Maria Teresa de Jesus, n.m. do Capitão João Fernandes da Silva e de Francisca Maria de Siqueira. Ana Isabel da Silva, viúva, faleceu em Cambuqueira em 27-FEV-1881, deixando 3filhos. São trisavós do autor deste trabalho.
- 2 (IV) - JOSÉ MARTINS RIBEIRO, bat. em Campanha em 16-DEZ-1804. Em 1838, C.c. sua prima MARIA RITA DAS DORES, filha de Vicente da Silva Leme e de Escolástica Joaquina Ribeiro. Moradores em Cambuqueira, deixaram 9 filhos.
- 3 (IV) - FRANCISCO MARTINS RIBEIRO, C.c. MARIA BÁRBARA DA VEIGA, filha do Capitão Francisco José da Veiga e de Ana Aurélia Augusta de Sousa. Moradores de Cambuqueira, deixaram 6 filhos.
- 4 (IV) - FELICIANA DA SILVA GOULART ou FELICIANA MARIA DA CRUZ, C.c. ANTÔNIO BORGES DA COSTA (ou FONSECA), filho do Alferes Manuel Borges da Costa e de sua primeira esposa Ana Francisca de Jesus. Moradores em Cambuqueira, com 6 filhos.
- 5 (IV) - MANOEL MARTINS RIBEIRO, C.c. VICÊNCIA UMBELINA DO CARMO, cuja ascendência não descobrimos, mas pertencente à família Valim. Moradores de Cambuqueira, com 7 filhos.

#### § 4º

- III- ESCOLÁSTICA JOAQUINA RIBEIRO ou ESCOLÁSTICA JOAQUINA DO MONTE SINAI (filha do Alferes Tomé Martins Ribeiro, do § 2º nº II), natural da Campanha. Aí mesmo, em 21-ABR-1803, C.c. VICENTE DA SILVA LEME, natural da Campanha, filho do Furriel José da Silva Leme e de Rosa Maria Goularte, cujas ascendências constam do § 3º nº III supra. Moradores em Cambuqueira, faleceram ela em 22-DEZ-1848 e ele em 13-MAIO-1855, deixando os doze filhos seguintes:

- 1 (IV) - JOSÉ VICENTE DA SILVA LEMES, C.c. ALEXANDRINA BORGES, filha do Alferes Manuel Borges da Costa e 1ª esposa Ana Francisca de Jesus. Moradores em Cambuquira, com 11 filhos.
- 2 (IV) - MANUEL JOAQUIM RIBEIRO, casado duas vezes, primeiro com ANA FRANCISCA DO CARMO, da família Valim e irmã da mulher de § 3º nº 5 (IV) supra; segunda vez C.c. MARIA CÂNDIDA DE JESUS, cuja ascendência também não descobrimos. Morador em Cambuquira, com 8 filhos do primeiro casamento e 5 filhos do segundo.
- 3 (IV) - ANTÔNIO JOAQUIM DA SILVA LEMES, bat. em Campanha em 13-MAR-1808. Aí mesmo, C.c. FELICIANA MARIA JESUS, bat. na capela de Três Corações, filha do Alferes Manuel Borges da Costa e 1ª esposa Ana Francisca de Jesus, n.p. de Bonifácio Borges da Costa e de Maria Joaquina de Gouveia, n.m. do Guarda-Mor João Antônio da Fonseca e de Francisca Teresa de Jesus, ligados à genealogia de Três Ilhoas. Morava no arraial de Cambuquira, onde edificou o primeiro sobrado. Foi um benfeitor do lugar, segundo o “Almanaque Sul Mineiro” de 1874. Segundo a qualificação da Guarda Nacional, era lavrador, com 58 polegadas de altura, cabelos pretos e olhos pardos. Antônio Joaquim da Silva Lemes faleceu em 15-FEV-1879. Sua viúva passou a morar em Campanha, na fazenda do Pega-mão, onde faleceu em 15-MAIO-1894. Tiveram 9 filhos e são bisavós do autor deste trabalho.
- 4 (IV) - ALFERES TOMÉ DA SILVA LEMES, C.c. CÂNDIDA MARIA DE JESUS, filha do Alferes Manuel Borges da Costa e 1ª esposa Ana Francisca de Jesus, já citados. Moradores em Cambuquira, onde faleceu o Alferes Tomé da Silva Lemes, em 31-MAIO-1874. Com 13 filhos.
- 5 (IV) - BÁRBARA MARIA DE JESUS, foi a primeira esposa de Inácio Borges da Costa, filho do Alferes Manuel Borges da Costa e 1ª esposa Ana Francisca de Jesus, já citados. O casal morou em Cambuquira, passando depois para o bairro do Campo Grande, em Campanha. Com 5 filhos.
- 6 (IV) - FRANCISCO DA SILVA LEMES, bat. em Campanha em 4-AGO-1816. Solteiro.
- 7 (IV) - AMARO DA SILVA LEMES, bat. em Campanha em 1º-FEV-1818. Foi C.c. ANA LUZIA DE BARROS, filha de Antônio Dias de Barros (falecido em 20-MAIO-1856), cuja ascendência não descobrimos) e de Maria Cândida Felisbina da Luz, esta filha de Antônio Gonçalves Valim e de Ana Esméria da Luz. O casal morou em

Cambuquira, deixando 8 filhos, com geração em Cambuquira e Campanha.

- 8 (IV) - JOÃO EVANGELISTA DA SILVA LEMES, casado duas vezes, primeiro com MARIA DO CARMO DE JESUS, filha do Alferes Manuel Borges da Costa e 1ª esposa Ana Francisca de Jesus; e segunda vez C.c. SILVÉRIA MARIA DE JESUS, filha de João de Azevedo Chaves e de Ana Josefa da Silva. Moradores em Cambuquira, tendo 4 filhos do primeiro casamento e 6 do segundo.
- 9 (IV) - INÁCIO DA SILVA LEMES, em 1843 C.c. sua sobrinha MARIA LÚCIA DE JESUS, filha de José Vicente da Silva Lemes e de Alexandrina Maria de Jesus (Alexandrina Borges), já citados. Moradores de Cambuquira, com 8 filhos.
- 10 (IV) - MARIA RITA DAS DORES, bat. em Campanha em 2-FEV-1824. Em 1838, C.c. seu primo JOSÉ MARTINS RIBEIRO, filho do Capitão Tomé Martins Ribeiro e sua 1ª esposa Maria Joaquina da Silva, já citados no § 3º, filho e pai respectivamente nº 2 (IV) e nº III, supra.
- 11 (IV) - MIGUEL DA SILVA LEMES, solteiro.
- 12 (IV) - LUCAS DA SILVA LEMES, bat. em Campanha em 16-DEZ-1827. Casado duas vezes, primeiro com MARIA CÂNDIDA DE MIRANDA SÁ, falecida em 28-AG-1869; e segunda vez com MARIANA LEOPOLDINA DO BOM SUCESSO, filha de Domingos José da Silva e de 1ª esposa Antônia Ribeiro de Matos. Com 7 filhos do 1º casamento e 3 do segundo.

### § 5º

- III- BÁRBARA PERPÉTUA EMILIANA (filha do Alferes Tomé Martins Ribeiro, do § 2º nº II), bat. em Campanha em 26-SET-1784. Aí mesmo, em 25-ABR-1803, C.c. ALFERES MANUEL ANTÔNIO DA SILVA, natural da Campanha, filho de Mateus da Silva Passos e de Quitéria Maria Rodrigues, n.p. de Manual da Silva Passos e de Maria Teresa de Jesus. O casal morou em Campanha, passando, em companhia de outros parentes, a morar em Cambuí e Capivari, capelas filiais de Camanducaia. Descobrimos 18 filhos do casal.
- 1 (IV) - MARIA INÁCIA DA SILVA, bat. em Campanha em 1º-ABR-1804. Em Cambuí, em 27-NOV-1821, C.c. FRANCISCO LEITE DA SILVA, natural de Lavras, filho de Jerônimo Francisco da Silva e de Maria Joaquina Leite. Maria Inácia da Silva faleceu em 8-MAR-1850, sendo sepultada no cemitério de N Sª. Aparecida da Estiva, conforme registro em Capivari. O viúvo contraiu segundo casamento.

- 2 (IV) - JOAQUIM, bat. em Campanha em 29-SET-1805.
- 3 (IV) - ANA, bat. em Campanha em 29-SET-1805 (gêmea com o precedente).
- 4 (IV) - FRANCISCA ÁUREA DA SILVA, natural da Campanha. Na capela de Cambuí, em 20-MAIO-1824, C.c. ALEXANDRE FAUSTINO DE ALMEIDA, natural de Aiuruoca, filho de José Rodrigues de Almeida e de Ana Ribeiro, n.p. de Brás Rodrigues Lima e de Maria da Conceição de Almeida, n.m. de Bento Ribeiro Salgado e de Ângela Ferreira. Descobrimos 7 filhos do casal. Em 1853 Francisca Áurea da Silva estava casada com JOAQUIM MARTINS DE ALMEIDA, sendo moradores de Pouso Alegre.
- 5 (IV) - JOSÉ FRANCISCO DA SILVA, natural da Campanha. Casado duas vezes, em Pouso Alegre, primeiro em 20-ABR-1829, com ANA BERNARDINA DE SÃO JOSÉ, viúva de Antônio Bernardino de Matos, ela natural de Aiuruoca, filha de José Rodrigues de Almeida e de Ana Ribeira, citados; segunda vez em 15-FEV-1841, com DIONÍSIA MARIA DE JESUS (ou DIONÍSIA FRANCELINA DE JESUS), filha de José Rodrigues da Silva e de Maria de Nazaré. Descobrimos filha do segundo casamento.
- 6 (IV) - ESCOLÁSTICA, bat. na capela do Mandu (Pouso Alegre) em 12-JUN-1810, com 4 meses, conforme registro de Camanducaia.
- 7 (IV) - ANA, bat. em Camanducaia em 9-AGO-1811, com 2 meses.
- 8 (IV) - MARIA FELÍCIA, solteira em 1822, foi madrinha em Cambuí.
- 9 (IV) - EMERENCIANA, bat. em Camanducaia em 3-MAIO-1814.
- 10 (IV) - TOMÉ MARTINS RIBEIRO (ou TOMÉ MARTINS DA SILVA), bat. em Camanducaia em 12-SET-1814, com um mês (conforme certidão no processo matrimonial). Morava em Cambuí, quando em 1º-SET-1834, habilitou-se para C.c. sua parente MARIANA FELISBINA NOGUEIRA, natural de Camanducaia, filha do Alferes Francisco de Paula Nogueira da Luz e de madalena Francisca de Jesus; n.p. (provavelmente) de Francisco Martins da Luz e de Joana Teodora Nogueira (ligados ao tronco do capitão-mor de Baependi); n.m. de Manuel Rodrigues da Costa e de Leonor Francisca de Jesus. O Capitão Tomé Martins da Silva passou a morar em Consolação do Capivari, onde exercia em 1874, o cargo de Juiz de Paz (“Almanaque Sul Mineiro”). Descobrimos três filhos do casal. São bisavós do Dr. Levindo Furquim Lambert, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, ocupou elevados cargos no ensino, inclusive a diretoria do Conservatório Mineiro de Música e o cargo de Secretário da Educação de Minas Gerais.

- 11 (IV) - Uma criança cujo nome não constou do registro paroquial, bat. em Cambuí em 27-AGO-1815, podendo ser o Tomé cuja data de batismo é anacrônica em relação ao batizado de sua irmã precedente.
- 12 (IV) - JOSÉ JOAQUIM RIBEIRO, bat. em 21-SET-1817, com 3 meses. Casados 3 vezes, primeiro com GERTRUDES MARIA DE JESUS; segundo com MARIANA CUSTÓDIA DE SÃO JOSÉ; e terceira vez, em Pouso Alegre, em 12-JAN-1853, habilitado para C.c. sua sobrinha ALEXANDRINA MARIA DA SILVA, viúva de Joaquim Pires da Luz, ela filha de Alexandre Faustino de Almeida e de Francisca Áurea da Silva, citados no nº 4 (IV) supra. José Joaquim Ribeiro, que morava em Capivari (Consolação), disse ter seis filhos dos dois primeiros casamentos, o mais velho com 11 anos.
- 13 (IV) - ANTÔNIO RIBEIRO E SILVA, bat. em Cambuí em 27-OUT-1818, com 12 dias. Casado com ANTÔNIA MARIA DO ESPÍRITO SANTO, filha de (segundo informações) Manuel Tavares (Terra?) e segunda esposa. São trisavôs do Dr. João Batista Prado Rossi, advogado ourofinense, morador em S. Paulo, que recentemente ocupou a presidência da seção apulista da Ordem dos Advogados do Brasil.
- 14 (IV) - MADALENA, bat. em Cambuí em 23-JAN-1820, com 15 dias.
- 15 (IV) - MARIANA BÁRBARA DA SILVA, bat. em Cambuí em 24-NOV-1822, com 10 dias. Em Pouso Alegre, em 26-SET-1839, C.c. MANUEL CÂNDIDO, natural de Pouso Alegre, filho de José Rodrigues da Silva e de Maria de Nazaré. Ela com o nome de Mariana Eufrosina de Jesus, foi sepultada em Estiva, e o viúvo casou 2ª vez em 1851.
- 16 (IV) - LEODORA, bat. em 19-MAR-1824 com 11 dias, faleceu em Cambuí em 25-JUL-1825.
- 17 (IV) - MARIA, bat. em Cambuí em 22-OUT-1825, com 8 dias.
- 18 (IV) - JOÃO, bat. em Consolação do Capivari em 1º-JAN-1827, com mês e meio, faleceu em 8 do mesmo mês e ano.

### § 6º

- III- MARIA INÁCIA DE LIMA (filha do Alferes Tomé Martins Ribeiro, do § 2º nº II), bat. Em Campanha em 4-JUN-1786. Aí mesmo, em 26-AGO-1804, C.c. MANUEL FERREIRA CAMPANHÃ, natural da Campanha, filho de outro Manuel Ferreira Campanha e de Brígida Sobrinho de Aguiar. O casal morou em Campanha, passando a residir em Pouso Alegre, provavelmente na região de Estiva, na Fazenda Grande, onde faleceu Maria Inácia de Lima

em 21-DEZ-1840. Com 9 filhos conforme inventário no 1º Ofício de Pouso Alegre:

- 1 (IV) - JOAQUIM JOSÉ FERREIRA, bat. Em Campanha em 15-AGO-1805, passou a morar em Pouso Alegre cerca de 1806. Em Pouso Alegre, em 8-JAN-1827, C.c. GUILHERMINA MARIA DE JESUS, moradora em S. Gonçalo, viúva de João Pereira Caixeta.
- 2 (IV) - EMERENCIANA MARIA DE LIMA, bat. na capela do Mandu (Pouso Alegre), filial de Santana de Sapucaí, em 20-SET-1807. Em Pouso Alegre, em 16-JAN-1826, C.c. JOAQUIM JOSÉ VIEIRA, natural de Pouso Alegre, filho de Simão Vieira da Rocha e de Ana Francisca Ferreira.
- 3 (IV) - MARIA FERREIRA, natural de Pouso Alegre. Aí mesmo, em 22-JAN-1834, C.c. FELICIANO VIEIRA DA ROCHA, natural de Pouso Alegre, filho de Simão Vieira da Rocha e de Ana Francisca Ferreira.
- 4 (IV) - JACINTA, com 27 anos em 1841.
- 5 (IV) - ANTÔNIO FERREIRA CAMPANHA, natural de Pouso Alegre. Aí mesmo, em 2-JUN-1837, C.c. FRANCISCA FLAUSINA DE JESUS, natural de Pouso Alegre, filha de José Pereira da Silveira e de Ana Antunes de Sousa.
- 6 (IV) - SEBASTIÃO FERREIRA, era casado em 1841.
- 7 (IV) - ANA FRANCISCA FERREIRA, natural de Pouso Alegre. Aí mesmo, em 25-FEV-1835, C.c. MANUEL ANTUNES PEREIRA, natural de Pindamonhangaba, filho de Manuel Antunes Pereira e de Ana Rosa.
- 8 (IV) - JOSÉ FERREIRA, com 14 anos em 1841. Morava em Capivari em 1850.
- 9 (IV) - TOMÉ, falecido em Pouso Alegre, com 15 dias, em 16-AGO-1821.

#### § 7º

III- ANA BÁRBARA ROLIM ou ANA BÁRBARA FLORENTINA (filha do Alferes Tomé Martins Ribeiro, do § 2º nº II), natural da Campanha. Aí mesmo, em 24-OUT-1805, C.c. MANUEL RODRIGUES DE SOUSA, natural da Campanha, filho de Júlio de Sousa de Andrade e de Margarida do Bom Sucesso de Jesus. Ana Bárbara Rolim faleceu em Campanha em 13-SET-1843, sendo inventariante o viúvo, Manuel Rodrigues de Sousa, que declarou estar morando em Vargem Grande, município de Casa Branca, SP. Com 13 filhos:

- 1 (IV) - VICENTE FERREIRA DE ANDRADE, casado em 1843.

- 2 (IV) - ANTÔNIO RODRIGUES DE SOUSA, casado em 1843.
- 3 (IV) - MARIA INÁCIA, C.c. FRANCISCO RODRIGUES DE LIMA.
- 4 (IV) - TOMÉ MARTINS RIBEIRO, casado em 1843.
- 5 (IV) - JOSÉ RODRIGUES DE SOUSA, C.c. GUILHERMINA RODRIGUES DA FONSECA, falecida em março de 1863, deixando 4 filhos. José Rodrigues de Sousa, viúvo, faleceu em 13-OUT-1882. Não sei se é o mesmo que foi também casado com MARIA LEOCÁDIA DA SILVA, filha de Domingos José da Silva e de Francisca de Paula Galdina.
- 6 (IV) - ESCOLÁSTICA MARIA DE SOUSA, C.c. JOÃO RODRIGUES DE SIQUEIRA.
- 7 (IV) - JOÃO BERNARDES DE SOUSA, C.c. MARIA JOAQUINA DA SILVA, filha de João Antônio Rodrigues e de Ana Isabel da Silva ou Gualarte, citada no § 3º nº 1(IV). São bisavós do autor deste trabalho, conforme árvore de costado publicada na “Revista Genealógica Latina”, vol [7º?], página 59.
- 8 (IV) - JOAQUIM RODRIGUES DE SOUSA, casado em 1843.
- 9 (IV) - MARIA LEOCÁDIA DA CONCEIÇÃO, C.c. FRANCISCO RIBEIRO DE MATOS, filho de Antônio Ribeiro de Matos e de Ana Rangel de Gusmão. Descobrimos dois filhos.
- 10 (IV) - LUÍS RODRIGUES DE SOUSA, C.c. ANA VITÓRIA DE JESUS, com 5 filhos, alguns radicados em Varginha.
- 11 (IV) - BÁRBARA MARIA DE JESUS, C.c. ANTÔNIO LUÍS.
- 12 (IV) - ESTEVÃO RODRIGUES DE SOUSA, solteiro em 1844, com 18 anos.
- 13 (IV) - SILVÉRIA MARIA DE JESUS, com 12 anos em 1844. Foi casada, deixando 2 filhos.

### § 8º

- III- GERMANO (filho do Alferes Tomé Martins Ribeiro, do § 2º nº II). Cremos tratar-se de GERMANO JOSÉ DE MARTINS, com as variantes de GERMANO JOSÉ DA SILVA e GERMANO JOSÉ DE FREIRIA, morador em Caldas para onde teria ido em companhia dos parentes de sua mãe. Foi C.c. ANTÔNIA MARIA GONÇALVES. Descobrimos 6 filhos do casal:
- 1 (IV) - ANA MARIA DE SOUSA, natural de Caldas. Aí mesmo, em 15-JUN-1825, C.c. MANUEL JACINTO MARQUES, viúvo de Ana Florentina, sepultada em Caldas.
  - 2 (IV) - MARIA, bat. em 23-JAN-1814.
  - 3 (IV) - VITÓRIA, bat. em 22-OUT-1815.
  - 4 (IV) - JOSÉ, bat. em 25-DEZ-1817.
  - 5 (IV) - MARIANA ANTÔNIA GONÇALVES, bat. em 2-DEZ-1821. Em Caldas, em 13-NOV-1843, C.c. FELIPE BERNARDES DA COSTA, natu-

ral da Campanha, filho de Domingos da Costa e de Teresa Maria B ...

6 (IV) - GENEROSA, bat. em Caldas em 2-ABR-1824.

### § 9º

III- TOMÁSIA MARTINS RIBEIRA ou TOMÁSIA MARIA DO NASCIMENTO (filha do Alferes Tomé Martins Ribeiro, do § 2º nº II), bat. em Campanha em 30-DEZ-1770. Aí mesmo, em 21-OUT-1789, C.c. JOAQUIM JOSÉ RODRIGUES. Descobrimos 6 filhos:

1 (IV) - MARIA, bat. em Campanha em 9-ABR-1795.

2 (IV) - ANA IRENE DA CONCEIÇÃO, natural da Campanha. Em Pouso Alegre, em 12-FEV-1816, C.c. CAPITÃO FRANCISCO ANTÔNIO DA SILVA ou FRANCISCO ANTÔNIO BARCELONA, viúvo de Jacinta Maria do Espírito Santo, sepultada no Turvo (Andrelândia). Ana Irene faleceu em Campanha em 1º-MAIO-1827, deixando 3 filhos.

3 (IV) - TOMÁSIA JOAQUINA DE SANTANA, casada em Campanha, em 10-JAN-1809, com ALEXANDRE JOSÉ DA COSTA.

4 (IV) - JUSTINA, bat. em Campanha em 29-SET-1799.

5 (IV) - JOAQUINA, bat. em Campanha em 4-DEZ-1802.

6 (IV) - CIRINO, bat. em Campanha em 21-MAIO-1804.

Ouro Fino, 10-NOV-1972